



# TOCHA



Fundada no dia 30 de maio de 2010 em Santos, SP

INFORMATIVO DO SINDIPETRO/SJC - De 14/07/16 a 27/07/2016 - Nº 9 de 2016

## Avançar na unidade em defesa da Petrobrás, das reservas nacionais e dos direitos da categoria

*PRIMEIRAMENTE, Fora Temer, Parente e todos que atacam a Petrobrás e os direitos da classe trabalhadora*



É importante unir a categoria petroleira em defesa da Petrobrás, dos nossos direitos e dos recursos naturais do país. Essa é a missão conclamada pelos delegados do Sindipetro/SJC, Litoral Paulista e Unificado Paulista presentes ao I Congresso Unitário dos Petroleiros do Estado de São Paulo, nos dias 2 e 3 de julho, na Escola Nacional Florestan Fernandes, em Guararema.

**A defesa dos direitos dos trabalhadores deve estar acima de qualquer diferença e posição política** ainda mais neste momento em que temos os nossos direitos ao Benefício Farmácia atacados pela imprensa burguesa; a Petros é alvo de manipulação do mercado; as nossas reservas de petróleo e gás estão na mira das sete irmãs. Os ataques são a todos os petroleiros e à classe trabalhadora.

Há diferenças políticas entre as federações. Essa diferença começou com a repactuação, em 2006. Contudo, os delegados constataram que é possível unir forças na luta, como demonstram o próprio Congresso e a atuação conjunta em Brasília contra o projeto que mina a participação mínima de 30% em todos os poços perfurados no pré-sal.

E tudo isso com o apoio de Pedro Parente no comando da Petrobrás, que segue a mesma missão de Aldemir Bendine de fiação e entregar as subsidiárias da Petrobrás ao capital especulativo e às petroleiras internacionais.

**A categoria petroleira é a ponta de lança nesta luta em defesa da Petrobrás e das reservas nacionais de gás e petróleo.** Por isso, os delegados colocaram em todas as plenárias a posição: "Fora Temer, Parente e

todos que atacam os direitos dos trabalhadores e a soberania nacional de petróleo e gás"! Os delegados aprovaram propostas de ação, unidade e esclarecimento da importância desta luta junto ao povo brasileiro, como:

- **Reativar o comitê estadual em defesa do petróleo;**
- **Jornal periódico conjunto;**
- **Moção contra a judicialização da disputa sindical entre a FUP e a FNP;**
- **Incentivo a participação das trabalhadoras na luta;**
- **Moção a ser apresentada as federações de greves conjuntas;**
- **Caravana de lutas nas unidades da Petrobrás no estado de São Paulo.**

**O SINDIPETRO/SJC ESTÁ DE PORTAS ABERTAS! SINDICALIZE-SE!**

# UNIFICAÇÃO NA LUTA

Os companheiros José Azevedo, do Sindipetro/SJC; Adaedson Costa, do LP; e Cibele Vieira, do Unificado, saudaram a realização do Congresso, que contou com palestras técnicas e intervenções políticas de Edson Munhoz (FNP), Zé Maria (FUP), Eduardo Henrique (FNP) e Moraes (FUP).

Vários projetos tramitam no Congresso Nacional para atacar a livre organização sindical, para enfraquecer o instrumento de luta dos trabalhadores, para ampliar a terceirização, enfraquecer os organismos de fiscalização do trabalho, reduzir o acesso à aposentadoria, auxílio-doença etc. É o capital querendo avançar sobre a força de trabalho.

Por isso, tanto na exposição da mesa quanto nas colocações dos delegados, a

unidade de ação contra a privatização/venda de ativos do Sistema Petrobrás foi apontada como fundamental para enfrentarmos toda essa conjuntura de ataques não só aos petroleiros e a Petrobrás, mas a toda a classe trabalhadora.

Edson Munhoz expôs que “unidade não se faz só com discursos. Unidade se faz com ação”. Assim, conclamou a FUP a construir, de fato, uma unidade na luta.

Para Rafael Prado, vice-presidente do Sindipetro/SJC, “o congresso foi importante para deixar claro para a categoria o que realmente está em jogo: os direitos sociais e as liberdades democráticas em geral. O interesse da direita e dos partidos burgueses é em realinhar a nossa política externa com os interesses



dos EUA. Com isso, a entrega do pré-sal é o principal objetivo do governo golpista de Temer”.

A experiência do Congresso foi um passo importante para nos fortalecer enquanto categoria. A experiência está sendo discutida por petroleiros da Bahia, Sergipe, Ceará, que pretendem realizar um Congresso dos petroleiros do nordeste a exemplo do Congresso Unitário Paulista.

## As intervenções imperialistas contra a exploração estatal do petróleo

**“As intervenções militares dos EUA no Oriente Médio ocorreram em razão do petróleo. Depois disso, as ações do imperialismo dos EUA contra os estados nacionais se deu sempre para quebrar a exploração do petróleo sob o regime estatal. As intervenções passaram a ser no sentido de privatizar as reservas nacionais do petróleo.”** A análise foi do professor Igo Fuser da Universidade Federal do ABC.

A guerra imperialista pelo petróleo assumiu novas formas que não apenas a intervenção militar direta. Hoje, há ações no sentido de interferir na condução dos governos, como o iraquiano, para que as multinacionais assumam a extração e exploração.

No caso do Brasil, não foi preciso a quarta frota intervir. Os EUA têm um exército que respondem pelo nome de Rede Globo, direita reacionária, pessoas que vestem verde e amarelo para defender a pátria quando, na verdade, defendem interesses contrários aos seus e



estão sendo ameaçadas em sua soberania pelos EUA.

Para Júlio César, do Sindipetro/SJC, “privatizando o pré-sal ou a Petrobrás, a mão de obra poderá ser de fora e o lucro irá para o exterior. Isso terá impacto na geração de renda, nos royalties para os municípios que dependem deste repasse, nos royalties para a saúde e educação. Isso envolve a soberania nacional e a exploração predatória voltada para o exterior”.

## A CONJUNTURA ECONÔMICA E AS LUTAS DOS TRABALHADORES

**E**m plenária de conjuntura, a companheira Adriana do DIEESE explicou que “o Brasil em 2014 já apresentou um déficit, o que foi um instrumento de utilização da mídia na campanha eleitoral pra criar um ambiente de conflito. Em 2015, os indicadores pioraram. O cenário negativo começou a se espalhar da indústria para todos os setores produtivos. O governo decidiu aumentar a taxa de juros, mas os juros da dívida pública estão atrelados aos juros. Então o governo acabou aumentando a recessão. Pressionado pela mídia e pelo empresariado, o governo lançou os ajustes fiscais, mais isso teve impacto na arrecadação e agravou

a crise”.

U m a consequência direta d i s s o n a s negociações salariais foram o escalonamento dos pagamentos, acordos abaixo da inflação e uma série de prejuízos para os trabalhadores. Como afirmou Adriana, “essa política econômica restringe a economia”.

Essa realidade impõe organização e resistência por parte dos trabalhadores. No congresso, há ataques desde a negociação coletiva até a justiça do trabalho. Adriana constatou alguns ataques contra os direitos dos



trabalhadores, como: “Reforma da Previdência; desvincular o piso da aposentadoria ao do salário mínimo; igualar a idade entre homens e mulheres, entre urbanos e rurais, entre professores e outras categorias; a prevalência do negociado sobre o legislado; a garantia da terceirização; querem rever a NR 12 (equipamentos de segurança); limites para aumentos salariais de servidores”.

### UNIÃO NA DEFESA DA PETROBRÁS

**E**manuel Cancela, da FNP, alertou que a categoria petroleira é alvo de ataque do sistema e da sua mídia porque querem destruir quem defende a Petrobrás. “É estratégico para o mercado controlar a Petrobrás e o pré-sal. Nenhuma reserva de petróleo no mundo tem tão boa perspectiva como a nossa”, esclareceu.

Ele encerrou sua fala chamando o coro: “Quem é que disse que é normal americano levar o nosso pré-sal?”.

### CRISE DO SISTEMA

**O** companheiro Gilberto Cervinski, do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), denunciou que há mais pessoas processadas por lutar contra os crimes ambientais da Samarco, em Mariana (MG), do que empresários que causaram aquele desastre ambiental e humano.

Para Gilberto, nós estamos vivendo uma grande crise do sistema capitalista. Os níveis de produção estão muito baixo perto do que eles (a patronal) esperam. E hoje está dada até a disputa intercapitalista entre setores do próprio capitalismo. E para essa hegemonia, os EUA contam com o controle das reservas mundiais de petróleo.

Por isso, atacam a Venezuela, têm uma política ofensiva para o Oriente Médio e combatem a Rússia. “Quem dominar a questão energética tem condições na competição intercapitalista de se sobrepor a outro capitalista que vai usar essa fonte natural com menos produtividade”, concluiu Gilberto.



**Contato com os diretores do Sindipetro/SJC**

**Azevedo (12) 98872-9018 -**

**Rafael Prado (12) 98872-9016**

**José Ademir (12) 98872-9181**

**Júlio Araújo - HA (12) 98874-5452**

**Eduardo Brito - Transpetro (12) 98872-8350**

# Projeto de Serra prepara retorno do modelo de concessão

“O governo, o mercado e a mídia atacam a Petrobrás para justificar as privatizações do Sistema Petrobrás, a venda de subsidiárias. Isso desde FHC, que garantia que o Brasil não tinha grandes reservas de petróleo e assim abriu a legislação/flexibilizou a exploração do petróleo no país. FHC criou a lei 9478, que, inclusive, é inconstitucional, pois diz que a União **deve** conceder a exploração de petróleo quando a Constituição diz que **pode** conceder.”

O alerta do professor Gilberto Bercovitch, da USP, tornou-se ainda mais grave com a aprovação do PL 4567/16 na Câmara no último dia 7. O projeto original (131/2015) foi criado por José Serra (PSDB) e aprovado no Senado. Este projeto segue no sentido de minar a participação da Petrobrás no pré-sal e preparar o retorno do modelo de concessão para os campos marítimos em águas profundas.

A Petrobrás descobriu as reservas e detém a tecnologia de exploração e poderia operar todo o pré-sal e ainda ajustar a produção à demanda e ao



desenvolvimento nacional.

Temos que defender o controle dos nossos recursos de petróleo e gás e os royalties voltados para o desenvolvimento econômico do país. Não podemos permitir que o mercado abocanhe as riquezas que pertencem ao povo.

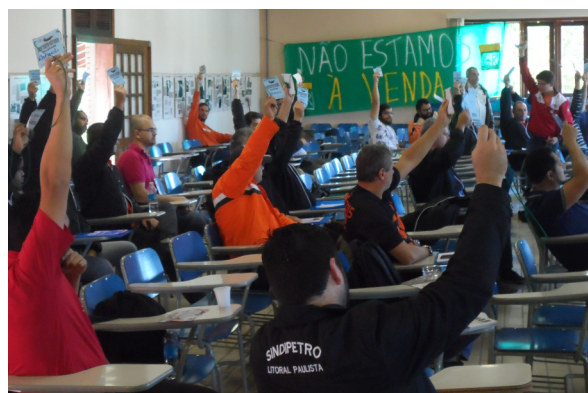
## Petróleo e Desenvolvimento

O companheiro Felipe Coutinho da AEPET iniciou a exposição perguntando: “interessa exportar petróleo? O sistema dos petrodólares interessa?” Felipe apontou que a Noruega (maior IDH do mundo), por exemplo, criou um fundo soberano para gerir a riqueza do petróleo. “Seria interessante para o Brasil reproduzir na íntegra o modelo norueguês?”, indagou.

Felipe constatou que o consumo de energia aqui teria que aumentar cinco vezes (sem

aumentamento populacional) para alcançar o IDH norueguês. Ou seja, independente da quantidade de barris de petróleo estimados do pré-sal, ainda há muito o que crescer no desenvolvimento do Brasil para se alcançar o desenvolvimento condizente com um país de alto IDH.

A sua variada densidade energética e o amplo espectro de



utilização do petróleo o tornam um bem único. Isso torna a luta pela preservação e gestão das nossas riquezas ainda mais importantes.